Os 116 anos de história do Diretório Acadêmico de Economia, Contábeis e Atuariais

Jornal da Universidade / 29 de janeiro de 2026 / Artigo



Artigo | Igor Sardo, Eduardo Bueno, Alessandro Miebach e Pedro Henrique Vier relatam iniciativa de resgate histórico do DAECA e valorização da memória estudantil

*Ilustração: **Bruno Lopes/ Programa de Extensão Histórias e Práticas Artísticas**, DAV-IA/UFRGS*

Apresentar a história de uma entidade estudantil centenária é tarefa que exige rigor e dedicação diante da complexidade que envolve mais de um século de mobilização acadêmica em meio às mudanças políticas e sociais vividas pela sociedade gaúcha e brasileira. Foi com esse espírito que a direção do Diretório Acadêmico de Economia, Contábeis e Atuariais (DAECA) decidiu marcar o 116.º aniversário da entidade, celebrado em 2025, com um trabalho de resgate histórico.

Para essa missão foi elaborado um projeto de extensão que contou com a participação de um historiador, que, ao longo do período entre abril e junho de 2025, percorreu documentos, arquivos e memórias orais na companhia do presidente da entidade. O trabalho visitou fontes primárias e secundárias que revelaram não apenas a trajetória do Diretório, mas também seu papel desempenhado no seio da Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e no movimento estudantil gaúcho e brasileiro.

A pesquisa partiu de entrevistas com ex-alunos das décadas de 1970, 1980, 1990, 2000 e 2010, que narraram experiências de militância, disputas políticas e projetos de integração acadêmica. Esses depoimentos foram complementados por uma imersão no acervo físico do DAECA, que guarda atas, jornais, panfletos, correspondências e fotografias desde os anos 1940. Parte desse material, mantido em caixas e pastas no segundo andar da sede estudantil, estava em risco de deterioração. Coube ao historiador selecionar mais de setenta documentos considerados centrais para a compreensão da história da entidade, todos digitalizados e organizados em pasta eletrônica que agora compõem um acervo acessível à comunidade universitária.

Do ponto de vista metodológico, o trabalho combinou revisão bibliográfica com análise documental. Entre as obras consultadas, destacou-se a "História Centenária da Faculdade de Ciências Econômicas", organizada pelo professor Gentil Corazza, que ofereceu o pano de fundo institucional para compreender as mudanças enfrentadas pelo movimento estudantil.

> *A partir desse cruzamento de fontes, foi elaborada uma linha do tempo com quinze eventos considerados decisivos para a memória do DAECA, abrangendo desde a fundação do Grêmio dos Estudantes da Escola de Comércio em 1910 até iniciativas recentes de reforma curricular e mobilizações em defesa da universidade pública.*

Essa linha do tempo evidencia a riqueza da trajetória do DAECA. Nos anos 1910, os primeiros estudantes conquistaram o reconhecimento pelo título de bacharel em Ciências Econômicas e Comerciais e lançaram a Revista da Escola de Comércio de Porto Alegre. Nos anos 1940, o Centro dos Estudantes Universitários de Ciências Econômicas (CEUCE) participou ativamente da regulamentação das profissões de economista e contador, além de editar uma revista que se tornou referência nacional. Já em 1965, surge o DAECA, em meio ao endurecimento da ditadura militar, tornando-se espaço de resistência democrática e acadêmica.

Um dos episódios mais dramáticos da trajetória do diretório ocorreu em outubro de 1973, quando a sede do DAECA foi arrombada e lacrada pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS). A medida, formalizada por portaria do reitor da UFRGS, levou ao indiciamento de quatro diretores no Decreto-Lei 477, que ameaçava expulsá-los da Universidade. A resposta foi imediata: um abaixo-assinado com milhares de assinaturas mobilizou estudantes de diversas faculdades e contou com apoio de entidades civis e parlamentares. A pressão evitou a expulsão dos alunos e resultou na reabertura do Diretório em 1974.

As décadas seguintes mantiveram o DAECA como espaço de debate e organização política. Em 1980, o grupo Alternativa assumiu a gestão com um programa inovador e ampliou a atuação da entidade em defesa da qualidade do ensino e da democracia. Já em 1996, com a criação da Escola de Administração como unidade autônoma da UFRGS, o DAECA perdeu parte de sua base, mas seguiu representando os cursos de Economia, Ciências Contábeis e Atuariais.

> *Ao longo de todo o processo de resgate, ficou realçada a importância de preservar não apenas documentos, mas também narrativas e símbolos que compõem a memória coletiva do movimento estudantil. Essa memória é parte constitutiva e inseparável da própria história da UFRGS.*

Cabe ressaltar que a digitalização e catalogação inicial são passos fundamentais para a preservação do acervo histórico do movimento estudantil, mas ainda há um vasto campo para aprofundamento e divulgação dessa história. O relatório final do projeto de resgate histórico recomenda que o material seja disponibilizado em meio digital aberto e que a linha do tempo seja fixada de forma permanente no espaço físico do DAECA, permitindo que estudantes atuais e futuros possam se reconhecer como herdeiros de uma tradição de mais de cem anos.

O encerramento do projeto ocorreu em 11 de junho, durante a Assembleia Ordinária que marcou o último dia da gestão 2024/2025. Diante de estudantes e ex-integrantes do DAECA, foram apresentados os resultados do levantamento, a linha do tempo e as recomendações para a continuidade do trabalho. Mais do que uma prestação de contas, a apresentação simbolizou o compromisso de uma geração de preservar a memória de uma entidade que, desde 1910, acompanha e protagoniza a vida acadêmica, política e cultural da UFRGS.

Esse esforço de resgate histórico demonstra que a memória estudantil não deve permanecer esquecida em arquivos empoeirados ou em lembranças fragmentadas. Trata-se de um patrimônio coletivo que revela como diferentes gerações enfrentaram desafios, articularam lutas e produziram conhecimento. O DAECA, ao completar 116 anos, reafirma-se como lugar de memória e de futuro, no qual a preservação do passado se converte em inspiração para novas formas de participação e engajamento na vida universitária.

. . .

Igor Estima Sardo é aluno do 8.º semestre de Ciências Econômicas da UFRGS, além de bacharel em Relações Internacionais (UFRGS) e mestre pelo PPGEEI (UFRGS). Foi presidente do DAECA de 2024 a 2025.
Eduardo dos Santos Bueno é aluno do doutorado no PPG em Economia da UFRGS. É licenciado e mestre em História pela PUCRS. Foi o historiador contratado pela administração 2024/2025 do DAECA para fazer a pesquisa e curadoria do Projeto de Resgate Histórico dos 116 anos do DAECA.
Alessandro Donadio Miebach é professor de Ciências Econômicas da UFRGS, vinculado ao Departamento de Economia e Relações Internacionais, e coordenador do Projeto de Resgate Histórico dos 116 anos do DAECA. É graduado em Engenharia Química (PUCRS) e em História (UFRGS), mestre e doutor em Economia pela PUCRS.
Pedro Henrique Karnikowski Vier é aluno do 9.º semestre de Ciências Econômicas da UFRGS, colaborador do Projeto de Resgate Histórico dos 116 anos do DAECA e atual presidente do DAECA, gestão 2025/2026.

. . .

Veja mais conteúdos da coluna Artigos

As opiniões expressas nos textos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem o posicionamento editorial do JU ou da UFRGS.

Social Share Buttons and Icons powered by Ultimatelysocial